

Yeda propõe pacto

PORTO ALEGRE — A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, disse ontem que o governo federal está agindo e vai agir, dentro do seu alcance, para criar condições a fim de que “haja um pacto antiinflacionário”, numa reversão de comportamentos. “Numa ilusão da inflação, em que poucos ganham e a maioria perde, o Brasil fez um pacto inflacionário e esta é uma questão cultural, que não se rompe com um plano de um dia para a noite.”

“O processo inflacionário foi uma cultura que foi se instalando no Brasil. E temos um programa de ação, em que um dos objetivos prioritários é a redução significativa do ímpeto inflacionário, que recai sobretudo sobre os mais carentes e os desempregados. Em tudo isto, quem perde é

o país e seus cidadãos”, observou Yeda, descartando mais uma vez qualquer hipótese de choque econômico. “Cada plano destes rompe contratos e o país paga muito caro, depois, por isto. Pacotes estão definitivamente riscados da equipe econômica. Se quiséssemos fazer planos assim, já teríamos feito”, garantiu.

“Muitos setores lucram com a inflação”, manifestou a ministra do Planejamento, citando o sistema bancário que teve “lucros fabulosos no ano passado. Como guarda o dinheiro e boa parte fica nos depósitos à vista, estas importâncias rendem taxa de lucros fabulosa aos bancos. Os banqueiros não pedem a inflação, mas ganham com ela. Todo setor comercial, também ganha muito”.